



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL**

MARIA GABRIELA ANDRADE SILVA

**A COLABORAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DOCENTES INOVADORAS:
UM RELATO SOBRE A INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO
ENSINO DA
LITERATURA PARNASIANA**

Recife
2025

MARIA GABRIELA ANDRADE SILVA

**A COLABORAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DOCENTES: UM RELATO
SOBRE A INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DA
LITERATURA PARNASIANA**

Relato de experiência apresentado ao curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol.

Orientador: Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna.

Recife
2025

AGRADECIMENTOS

Meu maior agradecimento é a Deus, pois, com Ele e a intercessão de Nossa Senhora, pude ter condições de ingressar em uma universidade pública, com ensino de qualidade, na qual obtive experiências incríveis e aprendizados que levarei por toda a minha vida.

Agradeço aos meus pais, Rosineide e Edson, que, com todo o esforço do mundo, sempre me proporcionaram o melhor ambiente que alguém poderia sonhar em viver. Seus esforços para que a educação fosse a prioridade em nosso lar me trouxeram até aqui, e cada dia ao lado deles me motiva a ser a minha melhor versão, ciente de que cada conquista em minha vida tem como base sólida os valores construídos por pais excepcionais que amo imensamente.

À Carolina, minha irmã, que sempre se fez presente com seu olhar atencioso e preocupado comigo e com os meus sentimentos. Seu cuidado foi essencial para que eu chegasse até aqui acreditando no meu potencial e na minha capacidade. Você é maravilhosa, e ser sua parceira é a maior dádiva da minha vida.

A minha tia Luciene, que sempre me incentivou academicamente e me mostrou, desde pequena, a importância da educação na vida das pessoas. Titia, muito obrigada por ser essa docente incrível e apaixonada pela profissão. Sinto seu amor pela educação transbordar em mim e influenciar minhas escolhas como professora.

À Severina e à Benedita, minhas avós, mulheres sábias e fortes, que criaram meus pais com todo o amor do mundo e se fizeram presentes em meu crescimento, transmitindo ensinamentos e um carinho incondicional que só elas sabem dar. Agradeço a Deus por ter esses dois pilares preciosos que me motivam diariamente.

As melhores amigas do mundo, Laís, Natali e Maria Clara. Eu não poderia deixar de agradecer por toda a parceria, da escola para a vida, sempre me mostrando soluções e formas novas de encarar as adversidades. Obrigada por entenderem minhas ausências e estarem sempre comigo para tudo. Vocês são importantíssimas para mim.

Aos meus companheiros de curso, Jefferson e Laura, não consigo mensurar minha gratidão por tudo que vivemos juntos na universidade. A parceria de vocês me trouxe até aqui, e sinto que a vitória de um é a vitória dos três. Enche-me de orgulho ver os profissionais incríveis que se tornaram. Eu os admiro imensamente.

Aos professores do IFPE, Edvânea, Virgínia e Hélio, que foram fundamentais ao longo da minha residência pedagógica, meu mais sincero agradecimento. A orientação

de vocês foi essencial para o meu desenvolvimento como profissional, pois proporcionaram um ambiente de aprendizado em que fui incentivada a ser autônoma e criativa. A confiança que depositaram em minhas ideias e a liberdade para explorá-las em sala de aula me permitiram perceber o quanto a educação se torna prazerosa quando há espaço para a inovação e a expressão pessoal.

Aos docentes da Universidade Federal Rural de Pernambuco, só tenho a agradecer por todas as contribuições que tornaram minha jornada acadêmica significativa. Em especial, ao professor Ewerton, que esteve comigo no PIBID, na Residência Pedagógica e agora no Trabalho de Conclusão de Curso. Obrigada pelo apoio ao longo dos cinco anos de graduação.

Resumo: Este relato de experiência aborda o que vivenciei enquanto residente no Programa de Residência Pedagógica (PRP), vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com atuação em turmas do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Para facilitar o entendimento das condições e possibilidades enfrentadas durante o Residência Pedagógica, o ambiente de atuação, assim como os documentos que norteiam o funcionamento do IFPE, serão contextualizados. Este trabalho tem por objetivo analisar como o Programa de Residência Pedagógica contribui para o desenvolvimento de práticas docentes inovadoras, com ênfase na utilização da inteligência artificial como ferramenta pedagógica no ensino da literatura parnasiana. O trabalho enfatiza a importância do desenvolvimento do pensamento crítico, promovido por meio de análises e reflexões realizadas pelos estudantes nas aulas propostas, nas quais foram incentivados a questionar o conceito de "perfeição" nas produções literárias e tecnológicas. Por fim, ressalta-se a relevância do PRP na construção de estratégias didáticas que aliam tradição literária e inovação tecnológica, contribuindo significativamente para a formação inicial de professores e para o aprimoramento do ensino da literatura parnasiana no contexto escolar.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas Inovadoras; Programa de Residência Pedagógica; Literatura Parnasiana; Inteligência Artificial.

Resumen: Este relato de experiencia aborda lo que viví como residente en el Programa de Residencia Pedagógica (PRP), vinculado a la Universidad Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), con trabajo en grupos de la Educación Secundaria Integrada en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Pernambuco (IFPE). Para facilitar la comprensión de las condiciones y posibilidades enfrentadas durante la Residencia Pedagógica, se contextualizarán el entorno de trabajo, así como los documentos que guían el funcionamiento del IFPE. Además, es importante destacar que el objetivo de este trabajo es analizar cómo el Programa de Residencia Pedagógica contribuye al desarrollo de prácticas docentes innovadoras, con énfasis en el uso de la inteligencia artificial como herramienta pedagógica en la enseñanza de la literatura parnasiana. El trabajo destaca la importancia del desarrollo del pensamiento crítico, promovido mediante los análisis y reflexiones realizadas por los estudiantes en las clases propuestas, en las cuales fueron incentivados a cuestionar el concepto de "perfección" en las producciones literarias y tecnológicas. Por último, se subraya la relevancia del PRP en la construcción de estrategias didácticas que combinan la tradición literaria y la innovación tecnológica, contribuyendo significativamente a la formación inicial de profesores y al perfeccionamiento de la enseñanza de la literatura parnasiana en el contexto escolar.

Palabras clave: Prácticas Pedagógicas Innovadoras; Programa de Residencia Pedagógica; Literatura Parnasiana; Inteligencia Artificial.

SUMÁRIO

1. Introdução: Apresentação do Relato e Objetivos	7
2. Programa de Residência Pedagógica: Uma Experiência de Formação Docente	9
3. Contextualização do Campo de Atuação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)	10
4. Etapa de Planejamento	12
4.1 Observação de Aulas: Reflexões sobre a Prática Docente	13
4.2 Planejamento de Atividades para o Ensino Médio Integrado	14
4.3 Ensino de Literatura Parnasiana: Teoria e Prática na Educação Básica	15
4.4 Uso da Inteligência Artificial no Ensino de Literatura: Estratégias Didáticas	16
5. A Regência: Implementação das Estratégias em Sala de Aula	18
6. Considerações Finais	23
7. Referências	24

1. **Introdução: Apresentação do Relato e Objetivos**

Este relato de experiência aborda minhas vivências e práticas docentes no Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), projeto vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Durante o programa, atuei como residente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), em turmas do Ensino Médio Integrado, caracterizado pela articulação entre a formação da base comum curricular e as disciplinas técnicas correspondentes aos cursos escolhidos pelos estudantes.

Para compreender os objetivos e as escolhas pedagógicas traçadas, em primeiro plano, este relato aborda o funcionamento do PRP e como ele se desenvolveu dentro do Instituto Federal de Pernambuco. Para tal, é necessário não apenas considerar os documentos que regem a instituição, mas também toda a ecologia escolar que envolve o IFPE. Assim, ao longo do texto, são apresentadas as observações realizadas no *campus*, os textos norteadores da instituição e o relato das contribuições dos professores voluntários, do orientador e da preceptora ao longo do programa.

Além disso, a literatura parnasiana foi escolhida como conteúdo para o semestre letivo, conforme o programa dos estudantes, o que me possibilitou explorar temas que tornaram as aulas mais dinâmicas e atrativas. A estética parnasiana, com sua busca pela perfeição e pela arte pela arte, se mostrou um ponto de reflexão importante nas práticas didáticas. A presença da inteligência artificial, que vem moldando nosso cotidiano, trouxe à tona discussões sobre a busca da "perfeição", tanto na literatura quanto na tecnologia. Nesse contexto, surgiram questionamentos sobre o que seria, de fato, uma "forma perfeita" de escrever e de criar, incentivando os estudantes a refletirem sobre essas questões e a se apropriarem criticamente do conteúdo trabalhado.

Outrossim, para embasar as discussões apresentadas neste relato, utilizo uma combinação de autores que dialogam diretamente com os principais eixos do trabalho. No campo da formação docente, Santana e Gimenez (2005) ressaltam que a observação reflexiva de aulas permite uma análise mais ampla das situações vivenciadas em sala. Libâneo (1985) reforça a necessidade de vincular os conteúdos ao contexto de vida dos estudantes e às demandas sociais, apontando para uma prática pedagógica significativa. Em relação ao ensino de literatura, Bosi (1994) oferece uma visão detalhada sobre as características da estética parnasiana, essencial para a condução das atividades

desenvolvidas. Já Pelzl (2022) e Lévy (1999) destacam as potencialidades das tecnologias no ensino, sublinhando como ferramentas digitais podem ser integradas ao contexto educacional para promover inovação pedagógica e conexão com as realidades digitais dos estudantes. Esses referenciais sustentam tanto a reflexão quanto a prática docente relatadas neste trabalho.

Portanto, este relato busca explorar como o Programa de Residência Pedagógica contribuiu para o desenvolvimento de práticas docentes, abordando a autonomia docente construída e as conexões traçadas entre tradição literária e inovação tecnológica. Ao longo do texto, serão discutidos os detalhes do funcionamento do PRP, as dinâmicas escolares observadas no IFPE, bem como as práticas pedagógicas implementadas em minha regência, com ênfase na integração entre literatura parnasiana e inteligência artificial, evidenciando o impacto dessas experiências na minha formação docente.

2. Programa de Residência Pedagógica: Uma Experiência de Formação Docente

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa essencial para a formação inicial de professores, proporcionando aos estudantes de licenciatura uma experiência imersiva no ambiente escolar e na prática docente. Coordenado pela CAPES, o programa tem como principal objetivo qualificar os licenciandos por meio de 440 horas de atividades práticas e teóricas, promovendo a formação de professores críticos e preparados para os desafios da educação básica (Freitas, Almeida, 2020).

O PRP opera através de parcerias estabelecidas entre o Governo Federal, estados e municípios, formalizadas por Acordos de Cooperação Técnica (ACT). Essas parcerias possibilitam que as secretarias estaduais e municipais de educação inscrevam escolas interessadas em se tornarem campos de prática pedagógica. Assim, o programa promove uma integração estratégica entre instituições de ensino superior e escolas, criando um vínculo que valoriza a troca de conhecimentos e experiências.

A estrutura do programa envolve um processo seletivo para todos os envolvidos – docentes orientadores, preceptores e residentes – garantindo o compromisso e a qualidade das atividades desenvolvidas. Essa colaboração mútua fortalece a conexão entre teoria e prática, permitindo que os residentes vivenciem o cotidiano escolar efetivamente.

Ademais, ao adentrarem o PRP, os residentes assumem responsabilidades fundamentais como futuros professores da educação básica. Entre essas responsabilidades, estão a "condução de aulas e a realização de intervenções pedagógicas, supervisionadas por um professor experiente da escola na área de formação do licenciando e orientadas por um docente da instituição de ensino superior" (Edital CAPES, 24/2022). Essas atividades permitem que os licenciandos não apenas experimentem o ato de ensinar, mas também reflitam sobre suas práticas e desenvolvam autonomia docente.

Nesse contexto, a inserção dos licenciandos na rotina das escolas-campo proporciona uma oportunidade de aprendizado. Ao vivenciar situações reais de ensino, os residentes têm a chance de observar e aplicar conhecimentos sobre conteúdo, métodos de ensino-aprendizagem e práticas didáticas, aliando teoria e prática de forma integrada (Ferreira, Siqueira, 2020). Essa experiência permite uma compreensão mais

¹ O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi extinto em 2024, conforme decisão do MEC.

ampla das demandas da profissão docente, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades reflexivas e críticas.

Portanto, o PRP se destaca como uma iniciativa indispensável na formação inicial de professores, pois promove uma experiência formativa que ultrapassa os limites da sala de aula universitária. Ao conectar o aprendizado teórico com a prática cotidiana da docência, o programa não apenas prepara os licenciandos para os desafios da educação básica, mas também contribui para a formação de profissionais conscientes da realidade educacional brasileira.

3. Contextualização do Campo de Atuação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) - Campus Várzea, sediado em Recife, foi estabelecido em 1913 como Escola de Aprendizizes e Artífices de Pernambuco, evoluindo ao longo dos anos para se tornar uma instituição de destaque no ensino técnico e tecnológico do estado. Atualmente, o *campus* oferece uma variedade de programas educacionais, desde ensino técnico integrado ao médio até graduação, pós-graduação e extensão, atendendo diversas comunidades da Região Metropolitana do Recife.

No que diz respeito à infraestrutura, o IFPE – *Campus* Recife (localizado no bairro da Várzea) possui uma estrutura física moderna e adequada para suas atividades educacionais, incluindo salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório e áreas de convivência, além de instalações adaptadas para atender alunos com necessidades especiais.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento fundamental para a organização e o direcionamento das ações de uma instituição escolar. Sua importância está na capacidade de orientar os processos pedagógicos e administrativos, garantindo uma educação de qualidade que atenda às demandas da comunidade escolar. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 12, inciso I, o PPP deve ser fruto de um processo contínuo de reflexão, planejamento e ação, englobando o pensar coletivo sobre o fazer e o viver educacional. Esse caráter participativo não apenas fortalece a identidade da escola, mas também assegura que as decisões sejam pautadas nos objetivos educacionais definidos, promovendo um ensino democrático e alinhado às realidades locais. Dessa forma, o PPP torna-se essencial para que a escola cumpra sua função social, atendendo às necessidades dos alunos e contribuindo para a formação cidadã.

Tendo em vista a importância do Projeto Político Pedagógico – PPP – para reger as ações educacionais e sociais das instituições de ensino, o IFPE propõe alguns pontos essenciais para um funcionamento que atenda a LDB. Destacam-se:

- Gestão democrática, aberta à participação da comunidade interna e externa, através de regulamentação específica;
- Formação adequada aos profissionais de educação, bem como a adequação do espaço físico escolar e recursos didático-pedagógicos, visando ao atendimento eficiente e eficaz aos discentes com necessidades educacionais específicas;

- Gestão cidadã, que promova a formação humanística e profissional, contribuindo para a construção da cidadania;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que reveja o próprio conceito de extensão, que busque a sustentabilidade em todos os níveis, que seja mais integrada com a sociedade, que considere as particularidades regionais, as diferenças e atenda às necessidades da sociedade em suas demandas. (Pernambuco, 2012)

Outrossim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, no formato de Ensino médio Integrado, o qual foi instrumento de análise neste relato de experiência, traz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) articulada com as disciplinas técnicas, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades gerais enquanto aprofundam conhecimentos práticos e específicos de suas áreas de estudo.

Por fim, essa integração entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as disciplinas técnicas no Ensino Médio Integrado do IFPE é uma estratégia que visa proporcionar uma formação mais completa e interligada aos estudantes. Ao conectarem conhecimentos gerais com as práticas específicas de sua área técnica, os alunos não apenas se preparam para o mundo profissional, mas também para o exercício pleno da cidadania. No entanto, essa integração também implica desafios, como foi o caso durante minha residência pedagógica, ao lidar com uma turma de Eletrônica. Embora o conteúdo de Literatura e Língua Portuguesa fosse importante, a grande tarefa estava em fazer com que os alunos, com perfil mais voltado para a tecnologia, se engajassem com a disciplina. Esse desafio evidenciou como a educação integrada, ao contemplar áreas diversas do conhecimento, exige a adaptação de estratégias pedagógicas que conectem o conteúdo a realidades e interesses de alunos em contextos específicos. O processo de integração, portanto, não se limita à justaposição de disciplinas, mas também à capacidade de criar pontes entre os diferentes saberes, gerando um aprendizado mais significativo e contextualizado.

4. Preparação e Planejamento no Ensino da Literatura

Inicialmente, houve o contato prévio com o professor orientador do projeto, que direcionou cada estudante residente ao respectivo lócus de atuação. Fui então encaminhada ao *campus* Recife do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, onde a preceptora da instituição realizou todas as orientações iniciais. Essa acolhida foi fundamental para compreender o ecossistema escolar, as características da turma que seria acompanhada e os conteúdos programáticos do período em que os estudantes estavam. A adaptação promovida pela professora preceptora tornou a experiência mais completa e enriquecedora, permitindo que os residentes se sentissem parte integrante do corpo docente, o qual foi apresentado de forma clara desde o começo das do PRP.

Ao início das atividades do semestre letivo, os professores do núcleo de linguagens do IFPE, em sua grande maioria, disponibilizaram-se como docentes voluntários. Tal atividade é de extrema importância para o funcionamento do Programa de Residência Pedagógica (PRP), pois são esses docentes que, ao aceitarem o residente em suas turmas, promovem a possibilidade de observação e regência do licenciando vinculado ao programa. Durante o meu período de residência, tive a oportunidade de conhecer a dinâmica de alguns docentes do IFPE, com destaque para a professora voluntária, orientadora na elaboração da sequência didática que será abordada posteriormente neste relato de experiência.

Portanto, as atividades no *campus* do IFPE iniciaram-se a partir da discussão entre a preceptora, a professora voluntária e a residente. Juntas, adaptaram o calendário escolar às necessidades do Programa de Residência Pedagógica, adequando as observações, a sequência didática e a regência.

4.1 Observação de Aulas: Reflexões sobre a Prática Docente

O período de observação foi essencial para compreender o funcionamento da turma e a dinâmica das aulas estabelecida pela professora voluntária. Nessa etapa foi possível conhecer as estratégias de ensino empregadas, mas também refletir sobre as escolhas pedagógicas realizadas no contexto específico da sala de aula. Conforme Santana e Gimenez (2005), a observação de aulas, quando realizada de forma reflexiva, transcende a análise da qualidade ou dos métodos utilizados, permitindo que o

observador analise todas as situações pertinentes na aula do professor regente. Essa postura possibilita entender o porquê das escolhas do professor e as condições de trabalho em que ele atua, bem como o perfil dos alunos. Dessa forma, a experiência ampliou minha compreensão sobre o planejamento e a execução das práticas docentes, além de reforçar a importância de uma análise contextualizada para o desenvolvimento de uma prática pedagógica consciente e efetiva.

Durante 12 semanas, estive em período de observação das aulas da professora voluntária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Logo no início, os conteúdos programáticos foram-me apresentados, sendo direcionada ao estudo da Literatura Parnasiana. Esse período foi essencial para a realização de pesquisas orientadas pela professora preceptora, que sugeriu textos bibliográficos relevantes. Além disso, as reuniões com os outros residentes atuantes no IFPE proporcionaram uma rica troca de ideias e sugestões, o que foi de extrema valia para o desenvolvimento das minhas atividades de regência.

Ao conversar previamente com a professora voluntária, pude compreender o funcionamento da turma de eletrônica, que frequentava as aulas de Língua Portuguesa no período da tarde, após as disciplinas assistidas pela manhã. Nesse contexto, as escolhas da docente priorizavam atividades dinâmicas que captassem a atenção dos alunos e os engajassem nas aulas de linguagens.

Vale destacar que, no IFPE, as aulas de Língua Portuguesa são realizadas de forma integrada, sem separação entre Literatura, Gramática e Redação. Esse modelo promove uma abordagem mais abrangente e oferece maior liberdade no planejamento das aulas, permitindo que diferentes áreas das linguagens sejam exploradas de forma interligada no ensino da Língua Portuguesa.

Portanto, ao longo das aulas observadas, tive a oportunidade de conhecer novas formas criativas de elaborar planos de aula. O enfoque estava no trabalho com conteúdo a partir de eixos temáticos selecionados com base no perfil e nos interesses da turma. Observando os alunos, percebi que eles demonstravam grande interesse por temas relacionados à tecnologia, inteligência artificial e como esses tópicos conectam-se ao seu cotidiano. Esse interesse foi o ponto de partida para a escolha das discussões que nortearam meu planejamento de aula, alinhando os conteúdos programáticos às necessidades e motivações dos estudantes.

4.2 Planejamento de Atividades para o Ensino Médio Integrado

Para introduzir a argumentação sobre as práticas desenvolvidas durante a residência pedagógica, é essencial ressaltar a importância do planejamento como um elo entre os conteúdos abordados e a formação integral dos estudantes. No contexto do Ensino Médio Integrado, o planejamento deve transcender a simples transmissão de conteúdos, buscando conectar o ensino à significação humana e social. Nesse sentido, conforme aponta Libâneo (1985), os conteúdos não devem ser apenas ensinados, mas precisam estar vinculados à sua relevância para a vida dos alunos e à sociedade. Assim, o processo educativo só se torna efetivo quando o docente compreende as teorias de aprendizagem e as aplica em práticas que valorizem o contexto e os interesses dos estudantes. No caso das atividades elaboradas, a escolha de trabalhar com temas como tecnologia e inteligência artificial foi diretamente influenciada pelo interesse demonstrado pelos alunos da turma de Eletrônica, cujo perfil e curiosidades guiaram a elaboração das atividades que serão detalhadas adiante.

Ademais, o ensino de literatura no Ensino Médio enfrenta diversos desafios que, frequentemente, tornam sua abordagem pouco satisfatória para os estudantes. Como destaca Dalvi (2012), fatores como a aprendizagem engessada das escolas literárias, o pouco tempo dedicado à leitura literária, a fragmentação da disciplina de Língua Portuguesa em Gramática, Literatura e Produção de Texto, e a pressão do vestibular contribuem para um ensino que muitas vezes desestimula o envolvimento dos alunos. Durante minha experiência no PRP, percebi que a abordagem tradicional, focada em transmissões teóricas desconectadas da vivência dos estudantes, não seria eficaz com a turma acompanhada, que demonstrava baixo interesse pela leitura e pelo estudo de literatura.

Dessa maneira, sentindo a necessidade de trazer novas ferramentas ao ensino da literatura, busquei planejar meios que superassem esses desafios. A partir da observação das aulas da professora voluntária e do interesse dos estudantes por temas tecnológicos, identifiquei a oportunidade de relacionar o conteúdo programático do parnasianismo com aspectos do cotidiano e com debates contemporâneos.

4.3 Ensino de Literatura Parnasiana: Teoria e Prática na Educação Básica

O estudo do Parnasianismo está presente no conteúdo programático do segundo ano do Ensino Médio, compondo a disciplina de Literatura. Esse movimento literário,

situado no final do século XIX, destacou-se pela busca pela perfeição formal, caracterizada por rigor métrico, precisão rítmica e o ideal da "arte pela arte". Segundo Bosi (1994), os parnasianos cultivavam uma poética objetiva e impessoal, marcada pelo gosto pela descrição minuciosa de objetos decorativos como vasos, espelhos e estátuas gregas, além do apego a um tradicionalismo estético que contrastava com os excessos emocionais do Romantismo.

Apesar de sua relevância histórica e estética, o Parnasianismo frequentemente encontra dificuldades de aceitação entre estudantes do Ensino Médio. A linguagem rebuscada e o foco na forma, destacados por Bosi (1994) como características centrais do movimento, tornam-se obstáculos especialmente para aqueles que não possuem o hábito da leitura ou que não estão familiarizados com textos literários mais elaborados. Essa distância entre o movimento e os alunos pode ser entendida, como afirma Sodré (1998), pelo deslocamento dos parnasianos da realidade social de seu tempo, que se refletiu em uma produção literária marcada pela artificiosidade e pelo luxo verbal, criando barreiras ao entendimento e à identificação do público.

Além disso, a abordagem tradicional do ensino de Literatura, muitas vezes limitada à memorização de características e autores, reforça esse distanciamento. Quando o foco se restringe à análise técnica dos textos, os alunos perdem a oportunidade de conectar a literatura parnasiana a questões mais amplas, como o contexto histórico de sua produção ou as transformações culturais da época. Essa desconexão, somada à falta de uma leitura efetiva dos poemas, acentua o desinteresse pelo tema.

Diante disso, o papel do professor se torna ainda mais relevante na mediação desses conteúdos. A necessidade de conectar os textos parnasianos à vivência dos alunos e de contextualizar sua relevância histórica e literária é um desafio que exige estratégias criativas e adaptadas às realidades das turmas. Como aponta Silva (2005), a escola deve formar leitores críticos e autônomos, capazes de desenvolver uma leitura reflexiva tanto do texto quanto do mundo que os cerca. Contudo, essa missão frequentemente se perde em práticas escolares que não dialogam com os interesses e necessidades dos estudantes. É nesse ponto que o trabalho docente pode atuar como um agente transformador, promovendo práticas pedagógicas que tornem a literatura não apenas acessível, mas também significativa e inspiradora para os alunos.

4.4 Uso da Inteligência Artificial no Ensino de Literatura: Estratégias Didáticas

A integração da inteligência artificial no ensino de literatura e na formação crítica dos alunos reflete a necessidade de adequar o processo educativo às dinâmicas do mundo contemporâneo. Em um contexto em que a IA se torna cada vez mais presente na vida dos estudantes, ela pode ser explorada como uma ferramenta poderosa para enriquecer o ensino de literatura e estimular o pensamento crítico dos estudantes. Pelzl (2022) destaca que o uso da tecnologia no ensino, especialmente em linguagens, é uma demanda crescente. Assim, o desafio de incorporar as novas tecnologias como ferramentas de letramento se impõe, tornando-se importante para o fazer pedagógico na atualidade.

Além disso, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ambiente educacional está profundamente inserido no contexto da cibercultura, um conceito que abrange o conjunto de práticas, técnicas, valores e modos de pensamento que se desenvolvem em torno do ciberespaço. Segundo Lévy (ano?), o ciberespaço não é apenas a infraestrutura técnica que conecta computadores globalmente, mas também um espaço dinâmico de interação humana e produção de conhecimento. Nesse sentido, a cibercultura molda o modo como as tecnologias digitais são utilizadas na educação, criando oportunidades para práticas pedagógicas inovadoras e conectadas às realidades digitais dos estudantes (Lévy, 1999).

Dessa forma, o pensamento linearizado tradicional, que por muito tempo dominou as práticas escolares, já não é suficiente para atender às demandas de um público conectado e acostumado a diferentes formas de interação com o mundo. A inteligência artificial permite novas abordagens pedagógicas, como a análise de textos literários por meio de ferramentas que destacam elementos estruturais, contextuais e estilísticos, além de oferecer recursos de interatividade que tornam o aprendizado mais dinâmico. Essas tecnologias podem promover uma leitura mais crítica e pluralizada, alinhada às necessidades de um público diverso e conectado.

Outrossim, a IA pode auxiliar na criação de atividades mais personalizadas, respeitando o ritmo e os interesses dos alunos, o que contribui para uma maior motivação e engajamento. Essa personalização permite que os estudantes se vejam como participantes ativos no processo de aprendizagem, desenvolvendo competências críticas e reflexivas.

Formar-se e atuar na profissão de professor de línguas é, antes de mais nada,

aprimorar-se como indivíduo social letrado, contínua e ininterruptamente. É estar no mundo conectado através de uma rede, uma teia rizomática de linguagem pluralizada, mediada e ampliada pelas tecnologias que agora possuem inteligência artificial em franco desenvolvimento comunicacional e de atribuição de sentido à sociedade. Para isso, o professor, de uma forma geral, e o professor de línguas e linguagens, de forma específica, precisa ter um mindset de crescimento. Ele deve trabalhar pedagogicamente para promover nos educandos um mindset flexível, disposto ao crescimento, aberto às aprendizagens constantes que estão por todos os lados, em todas as dimensões e disponíveis em modalidades híbridas (Pelzl, 2022, p.79).

Nesse sentido, a IA, além de ampliar as possibilidades de análise e interpretação dos textos, contribui para a formação de leitores críticos, capazes de dialogar com as múltiplas linguagens e realidades que compõem o mundo contemporâneo.

Nesse contexto, as TDICs, como destacado por Pelzl (2022), desempenham um papel central nesse processo. Essas tecnologias impulsionam mudanças sociais e educacionais sem precedentes, transformando a forma como as línguas e linguagens são compreendidas e utilizadas como artefatos comunicacionais. A expansão das TDICs no ciberespaço reflete o impacto dessas ferramentas no cotidiano dos estudantes e reforça sua relevância como mediadoras do aprendizado.

No ensino de literatura, as TDICs oferecem recursos que ampliam a interação dos alunos com os textos literários, possibilitando análises mais aprofundadas e abordagens multimodais. Por meio do uso de ferramentas de IA, como o ChatGPT, o Google Doodle e o Canva IA, foi possível criar atividades práticas que conectaram os estudantes às obras literárias de forma dinâmica. Dessa maneira, essas ferramentas foram utilizadas não apenas para explorar aspectos técnicos e contextuais dos textos, mas também para estimular reflexões críticas e criativas, promovendo um aprendizado mais significativo.

A incorporação das TDICs e o contexto da cibercultura demonstram ser essenciais para práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas às realidades digitais dos estudantes. Como reforça Silva (2023), as reflexões sobre tecnologias digitais no contexto dinâmico da cibercultura são importantes para a formação docente e para a adaptação às demandas educacionais contemporâneas.

5. A Regência: Implementação das Estratégias em Sala de Aula

Quando tratamos dos conteúdos a serem abordados no ensino de literatura, um norteador essencial é o Currículo de Pernambuco, que, por meio de suas habilidades, explicita como a temática deve ser trabalhada. No que se refere ao Parnasianismo, a habilidade destacada é:

(EM13LP48PE) Identificar, no macrossistema literário em língua portuguesa, assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira por meio da leitura e análise de obras de diferentes contextos, épocas, gêneros e autores(as), para perceber as diferenças e confluências de recursos estilísticos e estéticos, bem como os discursos de invisibilização ao longo da história, posicionando-se criticamente acerca deles. (Pernambuco, 2024)

A partir dessa orientação, torna-se fundamental apresentar a literatura parnasiana a partir de do texto literário, com o objetivo de proporcionar aos alunos uma imersão direta nas obras. A partir dessa leitura, será possível contextualizar o movimento, explorando os autores e as principais características que o definem. Essa abordagem não se limita à exposição do contexto histórico e cultural do período, mas busca incentivar os estudantes a refletirem criticamente sobre os valores, discursos e limitações promovidos por essa escola literária, assim como suas contribuições para o desenvolvimento da literatura brasileira.

Ao introduzir o estudo do Parnasianismo e suas reflexões iniciais, priorizei um primeiro momento de sensibilização e conexão com o conceito de perfeição técnica, característica central tanto do movimento literário quanto de outras manifestações artísticas. Para isso, por intermédio da professora voluntária, apresentei uma composição do renomado compositor Johann Sebastian Bach, figura essencial da música clássica e erudita.

Percebi que a maioria dos alunos não conhecia Bach, o que trouxe uma oportunidade de apresentar um breve panorama sobre sua trajetória e, principalmente, sobre a precisão com que ele elaborava suas obras. Foi destacada a forma minuciosa e técnica de suas composições, demonstrando como ele conseguia alinhar matemática e emoção em suas partituras.

Outrossim, ao ouvir a obra de Bach, os alunos foram convidados a compartilhar suas impressões. Pela primeira vez, emergiu espontaneamente, entre as reflexões, a palavra "perfeição". Segundo os próprios estudantes, a técnica apurada e o rigor de Bach na construção de suas peças transmitiam uma sensação de precisão quase absoluta,

algo que os impactou profundamente.

Dando continuidade aos momentos de aprendizagem, apresentei aos estudantes o Google Doodle de 21 de março de 2019, criado para homenagear Johann Sebastian Bach. Os Doodles são adaptações criativas da marca do Google, utilizadas para celebrar feriados, eventos históricos e aniversários de figuras marcantes como artistas, escritores e cientistas. Esses Doodles podem ser estáticos, animados ou interativos, permanecendo visíveis por 24 horas na página inicial do buscador.

No caso específico de Bach, o Google desenvolveu um Doodle interativo baseado em inteligência artificial, que permitia aos usuários comporem suas próprias melodias no estilo do compositor. Através do uso de machine learning, o Doodle oferecia a experiência de harmonizar melodias, simulando o rigor técnico e a precisão característicos das obras de Bach. Essa tecnologia foi projetada para tornar o processo acessível até mesmo para iniciantes, promovendo a interação entre humanos e computadores em tarefas musicais complexas, como a harmonização melódica.

Os estudantes ficaram muito animados com a possibilidade de criar suas próprias melodias utilizando o Doodle interativo de Bach. Mesmo sem conhecimento prévio de partituras, eles exploraram a ferramenta com entusiasmo, experimentando diferentes combinações e observando como suas criações eram harmonizadas instantaneamente pela inteligência artificial.

Além do fascínio pelas músicas que conseguiram compor, os alunos também ficaram encantados com o design do Doodle e a maneira como ele funcionava de forma ágil e intuitiva. Essa interação não apenas aproximou os estudantes da obra de Bach, mas também despertou neles um interesse genuíno pelo funcionamento das tecnologias que tornam experiências como essa possíveis.

Dessa maneira, o interesse dos estudantes pela tecnologia os levou a questionar como o Doodle funcionava tecnicamente. Para atender à curiosidade deles, apresentei o vídeo produzido pelo Google que revela os bastidores do desenvolvimento do Doodle, mostrando o trabalho colaborativo entre designers, músicos e programadores. O vídeo destacou não apenas os aspectos técnicos, mas também a complexidade e a sensibilidade exigidas para traduzir a genialidade de Bach em uma ferramenta interativa.

Foi nesse momento que, pela segunda vez, o conceito de “perfeição” foi discutido, agora em um novo contexto. Os alunos refletiram sobre a necessidade de uma programação precisa para que o Doodle cumprisse seu propósito, levantando

questionamentos como: "Será que a programação sempre precisa ser perfeita?" e "Será que tudo o que a inteligência artificial produz atinge essa expectativa de perfeição?" Essas questões surgiram a partir da percepção de que a intervenção humana foi fundamental para capturar a essência das obras de Bach e criar uma experiência interativa que fosse ao mesmo tempo técnica e sensível.

Essa discussão nos levou a reflexões mais amplas sobre o conceito de perfeição na tecnologia e na arte. Os alunos começaram a debater se a perfeição é realmente necessária ou mesmo alcançável, e se tudo que é produzido – seja por humanos, seja por inteligência artificial – pode ou deve agradar a todos. Esse diálogo não só enriqueceu a compreensão sobre as interseções entre arte e tecnologia, mas também incentivou uma visão crítica e reflexiva sobre as expectativas e limitações da criação humana e artificial.

Em um momento posterior, iniciei a aula com o poema “**Musa Impassível**”, de Francisca Júlia:

*Musa! um gesto sequer de dor ou de sincero
Lucto jamais te afeie o candido semblante!
Diante de um Job, conserva o mesmo orgulho, e
deante de um morto, o mesmo olhar e sobrececho
austero.
Em teus olhos não quero a lagrima; não quero
Em tua boca o suave e idyllico descante.
Celebra ora um phantasma anguiforme de Dante,
Ora o vulto marcial de um guerreiro de Homero.
Dá-me o hemistichio d'ouro, a imagem
attractiva; A rima cujo som, de uma harmonia
crebra,
Cante aos ouvidos d'alma; a estrophe limpa e
viva.*

Durante a leitura coletiva, percebi que os alunos apresentaram um certo estranhamento, especialmente por conta do vocabulário e da estrutura do poema. Esse desconforto foi um ponto de partida para uma análise das características parnasianas presentes no texto. Argumentei que o poema reflete o ideal de perfeição técnica do Parnasianismo, marcado pela valorização da forma, pelo rigor estético e pelo caráter impessoal. A musa descrita representa um ideal distante, intocável e racional, elementos que reforçam a busca pela objetividade e pelo equilíbrio formal, típicos do movimento.

Após essa reflexão, iniciei uma discussão sobre a ideologia da perfeição estética no Parnasianismo, o que gerou questionamentos por parte dos estudantes. Eles se perguntaram se seria possível atingir o ideal de um poema perfeito e como isso poderia ser comparado a outras formas de expressão artística. Em seguida, propus uma atividade prática para tornar a análise mais concreta: pedi aos estudantes que idealizassem

fisicamente a “musa impassível” com base na leitura do poema.

Dessa forma, utilizando o aplicativo Canva, os alunos criaram representações visuais dessa musa, personalizando características como etnia, traços e outros elementos visuais. As imagens geradas refletiram uma grande diversidade de interpretações, mostrando como cada estudante imaginava a musa descrita por Francisca Júlia. Esse momento não apenas trouxe diversão ao processo, mas também estimulou a criatividade e o engajamento dos alunos.

Nesse sentido, na socialização das imagens, os estudantes compartilharam suas criações e discutiram como as escolhas estéticas refletiam a percepção individual de perfeição. Durante o processo, aproveitamos para revisar e compreender palavras do poema que antes causavam dificuldade, o que enriqueceu o vocabulário dos alunos e aprofundou a compreensão do texto. Encerramos a atividade relacionando os ideais de perfeição artística do Parnasianismo às questões contemporâneas de diversidade, subjetividade e estética, promovendo um aprendizado interdisciplinar e reflexivo.

Ademais, fiz uma proposta aos estudantes: por que não colocar o poema como texto de descrição para ver que imagem a inteligência artificial (IA) do Canva geraria? O resultado foi surpreendente. A representação elaborada pela IA era de uma mulher branca, magra e jovem, com um semblante que pouco remetia às diversas interpretações feitas anteriormente pelos alunos. Esse contraste imediato levou a uma discussão rica sobre a reprodução de padrões de beleza que não priorizam a diversidade, especialmente no que diz respeito às minorias. Os alunos destacaram que, apesar de o poema não mencionar cor de pele ou traços específicos da musa, a IA seguiu um padrão visual predominante em representações midiáticas.

Esse debate ampliou os questionamentos acerca da ideia de perfeição, tanto no âmbito tecnológico quanto no artístico. A partir do que foi discutido, refletimos sobre como a busca pela perfeição na tecnologia, ao tentar alcançar resultados rápidos e aparentemente universais, muitas vezes acaba reforçando estereótipos. No campo artístico, por outro lado, a perfeição é mais subjetiva e contextual, variando de acordo com os valores e perspectivas de cada época ou grupo social. A arte, portanto, abre espaço para múltiplas interpretações, enquanto a tecnologia, mesmo quando se propõe a ser criativa, ainda carrega os vieses de quem a programou.

Por fim, as reflexões despertadas durante a atividade mostraram que os conceitos de perfeição tecnológica e perfeição artística são tão subjetivos quanto complexos. Embora as ferramentas tecnológicas, como a inteligência artificial, sejam capazes de

criar representações sofisticadas, elas ainda carregam limitações e vieses humanos, muitas vezes reproduzindo padrões que não refletem a diversidade real. Esse processo levou os estudantes a questionarem até que ponto as concepções de perfeição influenciam nossa percepção da arte e da tecnologia. Mais do que isso, ficaram evidentes a importância do pensamento crítico e da criatividade para repensarmos esses padrões, promovendo uma visão mais ampla e inclusiva, tanto no âmbito artístico quanto no tecnológico.

6. Considerações Finais

A experiência realizada revelou como as práticas pedagógicas podem promover aprendizagens significativas, ao estimular reflexões que vão além dos conteúdos tradicionais e ao conectar literatura, arte e tecnologia. A atividade envolvendo o poema "Musa Impassível", de Francisca Júlia, e as ferramentas tecnológicas como o Canva permitiu que os estudantes e o docente em formação refletissem sobre conceitos como perfeição estética, padrões culturais e diversidade nas representações artísticas.

Alarcão (2018, p. 44), ao destacar que "a noção do professor reflexivo baseia-se na consciência de capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhes são exteriores", ilustra o principal aprendizado para o professor em formação: a importância de ser mediador de um processo educativo que valorize o pensamento crítico e criativo dos estudantes. Essa postura reflexiva foi essencial para abordar os desafios da interpretação literária e das limitações impostas pelas tecnologias, como as inteligências artificiais, que muitas vezes reproduzem padrões excludentes.

A interação com os estudantes mostrou que o conceito de perfeição, seja artística ou tecnológica, é passível de debate e contestação. A construção de imagens diversas para a musa do poema demonstrou o potencial criativo e a capacidade de ressignificação dos alunos, enquanto a representação gerada pelo Canva provocou discussões valiosas sobre inclusão e igualdade. Esses momentos reafirmaram que o aprendizado escolar precisa ir além da memorização de conceitos, proporcionando aos estudantes a oportunidade de questionar, criar e se expressar.

Por fim, o maior aprendizado foi compreender que ser professor é um exercício contínuo de escuta, adaptação e transformação. Essa prática reafirmou a relevância de uma educação pautada na criticidade e na colaboração, aspectos indispensáveis para a formação de cidadãos capazes de questionar o mundo e transformá-lo de maneira significativa.

7. Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

BRASIL. CAPES. Edital nº 22, de 29 de Abril de 2022 – Programa de Residência Pedagógica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br/setec>.

DINIZ BIAZI, Terezinha Marcondes; GIMENEZ, Telma; STUTZ, Lidia. O papel da observação de aulas durante o estágio supervisionado de inglês. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 57–78, 2011. DOI: 10.5433/2237-4876.2011v14n1p57. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/8644>. Acesso em: 10 jan. 2025.

DALVI, M. A. Ensino de Literatura: algumas contribuições. In: Elzira Yoko Uyeno; Mirian Buab Puzzo; Vera L. B. da S. Renda. (Org.). **Linguística Aplicada, Linguística e Literatura: intersecções proficuas**. Campinas: Pontes, 2012.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla da Silva. Residência Pedagógica: **Um inatramento enriquecedor no processo de formação docente**. Residência Pedagógica em Debate: v. 10 n. 1 (2020)

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa, São Paulo: Editora 34, 3. ed., 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**. SP: Loyola, 1985.

SANTANA, I.; GIMENEZ, T. **A abordagem reflexiva na visão deformadores de professores de inglês**. UNOPAR, Cient., Ciênc. Hum.Educ., Londrina, v. 6, n. 1, p.7-13, jun. 2005.

SILVA, IVANDA MARIA MARTINS. **Letramentos digitais e formação docente na cibercultura: dialogando com as experiências do LABFOR**. Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES, v.27, n.55, 2023, eISSN: 2526-8449

SILVA, I. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. **Anais do Evento PG Letras 30 Anos**. Vol. I (1): 514-527p., 2003. Disponível em: <https://pibidespanholuefs.files.wordpress.com/2015/07/texto-para-o-encontro-deamanhc3a3.pdf> Acesso em: 24 dez. 2024.

PELZL. Annaldina. **A Inteligência artificial e o ensino de linguagens:** Desafios e possibilidades de letramento. Repositório UFMS. Universidade Federal do Mato Grosso, Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4665>. Acesso em: 20 dez 2024.